

Recomendações técnicas

Ano I

nº 22

100 exemplares

dezembro/2000

CARVOEIRO: INSTRUÇÕES PARA CULTIVO

José Teodoro de Melo¹ ; Antônio Salviano²; José Antônio da Silva³

Introdução

O carvoeiro (*Sclerolobium paniculatum* Vogel) é uma leguminosa arbórea nativa da região do Cerrado do Brasil Central, apresenta crescimento rápido, chegando a 8 m de altura e 4 m de diâmetro de copa. Seu grande potencial de uso está ligado a projetos de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, pois apresenta boa produção de madeira que pode ser usada para lenha, moirões e outros usos que não requeiram madeiras nobres.

Os principais fatores que dificultam seu cultivo são: a alta variabilidade das plantas propagadas por sementes, a baixa disponibilidade de mudas para o plantio, o desconhecimento das técnicas de produção de mudas e de práticas de manejo da cultura. Porém, as informações já disponíveis são importantes para o sucesso de agricultores pioneiros no estabelecimento da cultura do Carvoeiro.

A madeira do carvoeiro pode ser explorada a partir do sétimo ano após o plantio. Em experimentos realizados na Embrapa Cerrados, após 15 anos, a produção foi de 126 m³ /ha. Além da madeira, o carvoeiro é rica fonte de néctar para a produção de mel. De suas folhas extrai-se corante de uso em tinturaria.

Plantio

O carvoeiro requer solos bem drenados, não necessariamente profundos e de alta fertilidade e tolera bem os solos ácidos da região do Cerrado. O plantio deve ser feito no início do período chuvoso, com mudas formadas em sacos plásticos, em covas de, no mínimo, 30 cm x 30 cm x 30 cm (27 litros), no espaçamento de 3 a 5 m entre linhas e plantas. É recomendável o estabelecimento da cultura em sistemas agroflorestais, aproveitando, temporariamente, as entrelinhas com culturas anuais. O plantio também pode ser feito com objetivo de enriquecer áreas com vegetação natural ou estabelecer áreas de pastagens sombreadas sob a cultura do carvoeiro.

Em solos argilosos e pobres, não corrigidos anteriormente, deve-se incorporar à cova de plantio: 40 g de calcário dolomítico (PRNT = 100%), 20 g de P₂O₅, 3 g de K₂O, 1 g de Zn, 0,5 g de Cu, 0,5 g de Mn, 0,05 g de B e 0,05 g de Mo que corresponde a 100 g de superfosfato simples, 5 g de cloreto de potássio, 3 g de óxido de zinco, 2,0 g de sulfato de Cu, 2,0 g de sulfato de Mn, 0,45 g de bórax e 1,0 g de molibdato de amônio, respectivamente. Outras fontes de nutrientes poderão ser usadas de acordo com as facilidades em adquiri-las, desde que sejam mantidas as mesmas quantidades de nutrientes recomendadas. Em solos de textura média e arenosa, a dose de P₂O₅ deve ser reduzida a 75%. Para evitar toxidez e desequilíbrios nutricionais nas mudas, os fertilizantes devem ser bem misturados com toda a terra da cova. Caso sejam usadas covas com outras dimensões, as doses dos fertilizantes devem ser ajustadas, proporcionalmente, ao seu

¹ Eng. Flor. Ph.D., Embrapa Cerrados. teodoro@cpac.embrapa.br

² Eng. Agrôn. M.Sc. Embrapa Cerrados. salviano@cpac.embrapa.br

³ Biól. Bs. Embrapa Cerrados. jantonio@cpac.embrapa.br

volume. Após o plantio, são recomendadas três adubações em cobertura com 5 g de N e 6 g de K₂O por cova, que corresponde a 13 g de uréia e a 10 g de cloreto de potássio, respectivamente, a cada 40 dias até o final do período chuvoso

Tratos culturais

Com base nas respostas de crescimento do carvoeiro, observadas no campo, em solos de baixa fertilidade, deve-se fazer adubações anuais nas doses de 15 g de N, 15 g de P₂O₅ e 15 g de K₂O que corresponde a 33 g de uréia, 75 g de superfosfato simples, 25 g de cloreto de potássio por plantas com um ano de idade, respectivamente. A partir dos dois anos de idade, dobrar essa quantidade.

A fim de evitar competições com a cultura, deve-se realizar o controle de plantas daninhas. Durante o primeiro ano, deve ser feito por meio de capinas manuais (coroamentos). Do segundo em diante, essa prática deve ser repetida, manualmente ou com uso dos herbicidas Glyphosate (1,0 L/ha), em pós-emergência ou Oxyfluorfen (0,7 L/ha), em pré-emergência. Ambos os herbicidas devem ser aplicados somente sobre as plantas daninhas com pulverizador costal manual e protetor de jato. As doses do princípio ativo devem levar em conta, exclusivamente, a área efetivamente tratada.

Controle de pragas

O controle de cupins deve ser feito por destruição mecânica dos cupinzeiros, associada com aplicações de cupinicidas. As formigas devem ser controladas com formicidas disponíveis no mercado ou pelo uso de copos plásticos, envolvendo o caule da planta, impedindo assim o acesso das formigas às folhas das plantas.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- MELO, J.T. de. Respostas de mudas de espécies arbóreas do cerrado a nutrientes em latossolo vermelho escuro. Brasília: UnB, 1999. 104p. Tese Doutorado.
- SILVA, J.A. da; SILVA, D.B. da; JUNQUEIRA, N.T.V.; ANDRADE, L.R.M. de. Coleta de sementes, produção de mudas e plantio de espécies frutíferas nativas dos cerrados: informações exploratórias. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1997. 24p. (EMBRAPA-CPAC. Documentos, 44).



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223
CEP 73301-970, Planaltina, DF
Telefone: (61) 388-9898 FAX: (61) 388-9879